

IMPLEMENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

ODS (4)

Ieda dos Santos Grandchamp (Prefeitura Municipal de Taubaté)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2003), a inclusão da pessoa com deficiência é corresponsabilidade do Estado, da sociedade e das próprias pessoas com deficiência. No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessidades complexas de comunicação (NCC), a ausência de fala funcional representa um desafio significativo no processo de inclusão escolar, sendo necessário o uso de recursos que favoreçam a interação social e a participação em atividades pedagógicas. Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui-se como ferramenta essencial para ampliar as possibilidades de expressão, reduzir barreiras comunicativas e promover o desenvolvimento da linguagem. O presente estudo teve como objetivo implementar uma prancha de CAA de baixa tecnologia em uma escola pública municipal do Vale do Paraíba Paulista, visando oferecer meios funcionais de comunicação a crianças com TEA e dificuldades ou ausência de fala. Pretendeu-se, assim, estimular a autonomia comunicativa, apoiar o desenvolvimento da linguagem e reduzir comportamentos desafiadores decorrentes da ausência de recursos expressivos. A metodologia consistiu na utilização de uma prancha impressa contendo palavras e imagens representativas, como “eu quero”, “não quero”, “sim”, “não”, “ajuda”, “mais”, “obrigado”, “pare”, “acabou”, além de expressões relacionadas a necessidades fisiológicas e à rotina escolar. A implementação ocorreu em atendimentos regulares nas salas de educação especial da escola, com acompanhamento colaborativo entre professores, familiares e terapeutas. A introdução inicial priorizou palavras de recusa a atividades não preferidas e expressões ligadas ao acesso a itens de interesse, facilitando o engajamento da criança com o recurso. À medida que o processo avançou, novas palavras foram inseridas, ampliando o repertório comunicativo e permitindo a construção de interações mais complexas. Os resultados indicaram que o uso da prancha de CAA favoreceu a aceitação do recurso pelas crianças e impactou positivamente o processo de interação escolar. A possibilidade de expressar recusas e solicitações reduziu a ocorrência de comportamentos desafiadores, enquanto a ampliação do vocabulário permitiu o uso de expressões de socialização, como saudações e agradecimentos, fortalecendo vínculos interpessoais e promovendo a inclusão no cotidiano escolar. Conclui-se que a implementação de pranchas de CAA de baixa tecnologia constitui uma prática viável e eficaz para favorecer a comunicação funcional de crianças autistas não oralizadas em escola pública municipal. Ressalta-se a necessidade do engajamento de professores, terapeutas e familiares para garantir a efetividade e continuidade do recurso. Dar voz a crianças com dificuldades de fala significa ampliar horizontes de aprendizagem, participação social e cidadania, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa.



Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Inclusão Escolar; Autismo; Educação Especial; Escola Pública Municipal.